



MANEJO DE EDEMA AGUDO DE PULMÃO NA EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JOÃO VITOR DIAS CALZADA; CIRO GADELHA QUEIROGA; LETÍCIA RIBEIRO DE SOUZA MARTINS; BEATRIZ DE OLIVEIRA ÁVILA

Introdução: O edema agudo de pulmão é uma condição crítica onde há acúmulo rápido de líquido nos alvéolos pulmonares, dificultando a troca de gases e causando insuficiência respiratória aguda, frequentemente devido a insuficiência cardíaca. **Objetivo:** Indicar o manejo de EAP na emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura utilizando artigos publicados nos últimos 5 anos em inglês na PUBMED. Utilizou-se o descritor "*Pulmonary Edema*", onde apenas 20 dos 3359 artigos encontrados foram utilizados, além de livros da medicina. **Resultados:** O manejo do EAP na emergência começa com uma avaliação inicial abrangente, incluindo história clínica, exame físico e monitorização contínua dos sinais vitais e saturação de oxigênio (SpO₂). A oxigenoterapia é administrada imediatamente para manter a SpO₂ acima de 92%, e, em casos graves, considera-se o uso de CPAP ou intubação e ventilação mecânica invasiva. Diuréticos como a furosemida são administrados intravenosamente para promover a diurese e reduzir o volume intravascular. Vasodilatadores, como nitroglicerina sublingual ou intravenosa, são utilizados para reduzir a pré-carga e a pós-carga, enquanto o nitroprussiato de sódio é indicado em casos de hipertensão severa. O manejo da causa subjacente é crucial, com ajustes terapêuticos para insuficiência cardíaca, incluindo inotrópicos como dobutamina ou milrinona, e tratamento de síndromes coronarianas agudas com terapia de reperfusão e anticoagulação. Em pacientes com choque cardiogênico, inotrópicos e vasopressores, como norepinefrina, são utilizados para manter a perfusão adequada, com monitorização invasiva sendo considerada em casos complexos. Sedação leve com benzodiazepínicos pode ser necessária para pacientes ansiosos, melhorando a cooperação e reduzindo a demanda de oxigênio. A reavaliação contínua da resposta ao tratamento é essencial, ajustando as intervenções conforme necessário e planejando a transferência para a UTI se indicado. O manejo eficiente do EAP envolve uma abordagem multidisciplinar e ações rápidas para estabilizar o paciente, melhorar a função respiratória e tratar a causa subjacente. **Conclusão:** O manejo do EAP na emergência requer uma abordagem multidisciplinar, com participação de médicos emergencistas, cardiologistas e intensivistas para otimizar o tratamento e os resultados dos pacientes. É necessário uma avaliação inicial, monitorização, suporte e administração de medicamentos de acordo com as necessidades do paciente.

Palavras-chave: Edema pulmonar, Emergências, Monitorização hemodinâmica, Insuficiência respiratória, Pneumopatias.